

ENFOCANDO ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE PESQUISA QUALITATIVA UTILIZADA NO CURSO DE GRADUAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FOCUSING ON QUALITATIVE RESEARCH TEACHING STRATEGIES IN THE NURSING
UNDERGRADUATE COURSE OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO

ENFOCANDO ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA DE INVESTIGACIÓN CUALITATIVA
EN EL PREGRADO DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA DE LA UNIVERSIDAD DE SÃO PAULO

Miriam Aparecida Barbosa Merighi¹
Amélia Fumiko Kimura²

RESUMO

Cada vez mais, os resultados das pesquisas vêm sendo empregados para subsidiar as práticas de enfermagem. Nesse contexto, os estudos usando métodos qualitativos, também, têm aumentado, visto que melhor respondem às questões que emergem das vivências dessa profissão. Essa constatação justifica a relevância de se introduzir o ensino da pesquisa qualitativa na formação dos enfermeiros. Este artigo apresenta o relato da experiência sobre as estratégias empregadas no ensino da disciplina “Introdução à pesquisa qualitativa em enfermagem” aos alunos do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa; Ensino de Graduação em Enfermagem

ABSTRACT

The results of nursing research are used increasingly to support nursing practices. In this context, the use of qualitative methods in the research produced in the field of nursing has also increased. These methods are more suitable to answer the questions that emerge from the nursing experience. This fact justifies the importance of introducing the teaching the qualitative research in the nursing undergraduate course. In this paper, the authors describe their experiences using strategies to teach the course “Introduction to Qualitative Research in Nursing” to undergraduate students of the School of Nursing of the University of São Paulo.

Key words: Nursing Research; Qualitative Research; Graduate Nursing Education

RESUMEN

Los resultados de las investigaciones han sido cada vez más empleados para subsidiar las prácticas de enfermería. En este contexto también han aumentado las investigaciones en enfermería que emplean métodos cualitativos, puesto que responden mejor a las cuestiones que emergen de las vivencias de dicha profesión. Tal constatación justifica la importancia de introducir en la formación de los enfermeros la enseñanza de la investigación cualitativa. Este artículo presenta el relato de experiencia sobre las estrategias empleadas en la enseñanza de la disciplina “Introducción a la investigación cualitativa en enfermería” a los alumnos del Pregrado de la Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo.

Palabras clave: Investigación en Enfermería; Investigación Cualitativa; Enseñanza de Pregrado en Enfermería

¹ Enfermeira obstétrica. Profa Livre Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP. Membro do Núcleo de Investigação Qualitativa EE – USP.

² Enfermeira obstétrica. Profa Dra do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da USP. Membro do Núcleo de Investigação Qualitativa EE – USP. E-mail: fumiko@usp.br

Endereço para correspondência: Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - São Paul/SP - CEP 05403-000

I. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A partir da década de 80 do século XX, as pesquisas em enfermagem vêm focalizando, com maior ênfase, as questões relacionadas à essência de sua prática, que são domínio de sua competência, buscando entendimento e respostas, realizando intervenções, com base em evidências científicas.

Certamente, a pesquisa em enfermagem fortalece a profissão, pois permite construir uma base de conhecimento adequado à implementação de seus resultados, cientificamente, validados na prática.

O enfermeiro deve compreender o processo de pesquisa, desenvolver habilidades para executá-la, pois, à medida que se torna mais capacitado para avaliar os conhecimentos provenientes dos trabalhos científicos, seu pensamento crítico, seu julgamento clínico e a habilidade de tomar decisão aperfeiçoam-se. Em última instância, o beneficiário é o paciente, que deve ser considerado o sujeito do processo.⁽¹⁾

Na atualidade, a tendência da enfermagem é despir-se do modelo de formação no qual as práticas de cuidar e pesquisar são, muitas vezes, estanques, pois esse modelo já não contempla os anseios da categoria. Deve-se partir, de forma efetiva, em busca da formação de profissionais que sejam cuidadores e pesquisadores, que aprendam e saibam explorar as situações emergentes do cotidiano, da prática do cuidar para elaborar suas problemáticas de estudo e reflexões que, após relativizadas e analisadas, retornem a essa prática como subsídios.⁽¹⁾

As escolas de enfermagem devem assumir a interdisciplinaridade entre a prática de cuidar e a de pesquisar, pois elas devem ser complementares e articuladas.

Assim sendo, tanto os alunos de graduação, como os de pós-graduação em enfermagem devem inserir-se no processo de pesquisa porque este é, realmente, o caminho que possibilita apreender as necessidades específicas da população, delinear o cuidado e avaliar a eficácia dos estudos com resultados comprovados.⁽²⁾

Por outro lado, muitas inquietações que surgem de nossa prática profissional não podem ser respondidas pelo modelo tradicional das ciências naturais e experimentais. Nesse sentido, busca-se o referencial metodológico qualitativo para compreender questões relacionadas à existência humana, extraídas de nosso cotidiano profissional, uma vez que questões dessa natureza não podem ser discutidas apenas como fatos, passíveis de causalidade, repetição e controle.

Os métodos qualitativos de pesquisa dispõem de instrumentos adaptáveis ao processo de cuidar em enfermagem, pelas interfaces comuns a ambos, relativas ao paradigma e às perspectivas filosóficas, sociais e culturais de se vislumbrarem os fenômenos. Nesse contexto, as questões que emergem das vivências de assistir, em enfermagem, podem ser respondidas, utilizando-se de metodologias qualitativas de pesquisa que, por sua vez, fornecem subsídios para reorientar as ações profissionais, havendo uma complementaridade e conduzindo para a construção e consolidação do conhecimento e apontando evidências científicas para nortear as práticas assistenciais.

Na área da enfermagem, as ações de intervenção

devem ser norteadas pelas necessidades apontadas pelos usuários e/ou clientes e não só definidas sob o ponto de vista do prestador da assistência.⁽³⁾

O método qualitativo contribui para a compreensão holística do homem, ao proporcionar condições para uma discussão aprofundada de temas, criando alternativas para a melhor exploração de algumas questões da enfermagem, conduzindo, assim o enfermeiro a uma maior reflexão sobre elas.⁽⁴⁾

Quando se deseja conhecer a realidade da vida cotidiana, deve-se utilizar uma metodologia que substitua as correlações estatísticas pelas descrições individuais, bem como as conexões causais por interpretações oriundas das experiências vividas, dos fenômenos de dimensões pessoais, como o medo, a tristeza, a angústia, a depressão e o pensamento. Esses fenômenos estão bastante presentes no cotidiano da prática profissional de enfermagem.⁽⁵⁾ Assim sendo, a pesquisa qualitativa vem ao encontro dos propósitos da enfermagem e pode contribuir sobremaneira para a reorientação de sua prática, construindo e consolidando o conhecimento em enfermagem, por meio de evidências científicas.

Como docentes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, acreditamos que, na formação do profissional enfermeiro, o ensino da pesquisa qualitativa contribui, consideravelmente, para o desenvolvimento das competências do cuidar e do pesquisar. Assim sendo, motivamo-nos a inserir a disciplina “Introdução à Pesquisa Qualitativa em Enfermagem” na Grade Curricular do Curso de Graduação dessa Escola.

2. INTRODUZINDO O ENSINO DA PESQUISA QUALITATIVA NO CURSO DE GRADUAÇÃO

É apresentada a experiência de ministrar a disciplina Introdução à Pesquisa Qualitativa em Enfermagem, como parte integrante da relação das disciplinas optativas que o aluno pode cursar, visando cumprir a carga horária mínima do currículo do curso de graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Os objetivos dessa disciplina são: compreender a análise qualitativa de dados na pesquisa em enfermagem; identificar as principais modalidades da pesquisa qualitativa em enfermagem; estabelecer os contrastes entre coleta e análise de dados nos diferentes métodos de pesquisa qualitativa. Fazem parte do conteúdo: a pesquisa qualitativa como referencial metodológico; bases teóricas das principais metodologias da pesquisa qualitativa utilizada em enfermagem; características dos diferentes métodos em pesquisa qualitativa; rigor científico em pesquisa qualitativa, estratégias de coleta e análise de dados das diferentes abordagens em pesquisa qualitativa.

Desde a sua criação em 2000, a disciplina vem sendo oferecida como anual e focaliza a análise qualitativa de dados para os alunos regularmente matriculados, a partir do quinto semestre do curso. A estratégia pedagógica adotada sofreu modificações no decorrer desses três anos, sobretudo, no que se refere às abordagens utilizadas em sala de aula, em consequência da necessidade de enfatizar as diversas modalidades das pesquisas qualitativas e os referenciais teóricos e filosóficos que embasam essas modalidades. As adaptações justificam-se pela completa

ausência de informações sobre tais referenciais, o que dificultava sua compreensão, por parte do aluno, durante o exercício prático de analisar criticamente os trabalhos qualitativos.

Atualmente, o ensino da disciplina se desenvolve em dez semanas, com uma aula semanal de três horas, totalizando uma carga horária de 30 horas, desenvolvida da seguinte forma:

1ª aula – As responsáveis pela disciplina disponibilizam aos alunos uma lista de 30 artigos publicados em periódicos científicos nacionais da área de enfermagem cujos conteúdos enfocam resultados de pesquisas qualitativas. Individualmente ou em dupla, o aluno seleciona um artigo para ser analisado, sendo informado sobre a data da apresentação oral e da entrega do relatório escrito. A análise do artigo é realizada, seguindo um roteiro fornecido pelas coordenadoras. Esse roteiro, produzido com base nos instrumentos de avaliação para elaboração de parecer, utilizado pelas revistas científicas para analisar os manuscritos enviados para publicação, contempla os seguintes itens: referencial teórico e metodológico adotado pelo autor para coletar e analisar os dados; relação entre referencial teórico e a temática do estudo; forma como foram tratados os aspectos éticos na condução da pesquisa; forma de organização e de apresentação dos dados; apreciação do texto quanto a compreensão, clareza, objetividade, profundidade, contribuição para ampliar o conhecimento da assistência e/ou do ensino de enfermagem; comentários sobre o rigor no manejo dos dados; coerência entre introdução, objetivos, resultados e considerações finais.

Na 1ª aula, além da apresentação dos objetivos da disciplina, do conteúdo programático, das atividades e exercícios de campo a serem desenvolvidos e as formas de avaliação do aproveitamento do aluno, as docentes introduzem o conteúdo relacionado às características da pesquisa qualitativa, sua contribuição e implicações para a enfermagem.

2ª aula – Compreende um período destinado aos alunos para elaboração das questões e ou perguntas que serão realizadas em entrevista a respeito da vivência da escolha profissional. Os alunos fazem um exercício simulado de entrevista, registrando os dados gerados nessa situação, utilizando-se de gravação e observações do cenário e do contexto, descrevendo as percepções de ser entrevistador, entrevistado e observador. Para esse exercício, são orientados a agruparem-se em trio, definirem entre si os papéis que cada um irá desempenhar – entrevistador, entrevistado e observador – no momento da entrevista. Vale lembrar que, nesse momento, o conteúdo sobre a técnica de entrevista em pesquisa qualitativa não foi discutido formalmente com os alunos em sala de aula para possibilitar que eles o façam em grupo, planejem e definam as perguntas que irão formular durante o exercício de conduzir uma entrevista em pesquisa qualitativa.

3ª aula – É complementado o conteúdo iniciado na 1ª aula sobre as características e os requisitos da pesquisa qualitativa, os recursos básicos, as modalidades, o rigor e as considerações éticas.

4ª, 5ª, 6ª e 7ª aulas – Apresentação das abordagens

qualitativas mais adotadas na área de enfermagem: fenomenologia, etnografia, teoria fundamentada nos dados, história oral e discurso do sujeito coletivo. Na 7ª aula, os alunos entregam a transcrição da fita cassete com o conteúdo gravado da entrevista (exercício cumprido na 2ª aula da disciplina) e o relatório da entrevista elaborado pelo aluno que assumiu o papel de observador.

8ª aula – Encontro das coordenadoras com os alunos para discutir a vivência do exercício de conduzir uma entrevista em profundidade, realizar observações de campo e transcrição de fitas. Apresentação do exercício realizado na 2ª aula (coleta de dados).

9ª aula – Encontro das coordenadoras com os alunos para analisar os dados obtidos por meio de entrevista. É o momento de introduzir o aluno nas etapas da análise de dados qualitativos, apontando estratégias para identificar os temas e as categorias emergentes dos próprios discursos, as formas mais comumente utilizadas para apresentação dos resultados – análise temática e narrativas.

10ª aula – Apresentação oral da análise crítica dos artigos selecionados pelos alunos na primeira aula, enfocando as questões metodológicas, baseadas no roteiro de avaliação e no conteúdo abordado na disciplina.

Em 2003, nessa última aula, foi solicitado aos alunos que realizassem uma avaliação por escrito sobre a disciplina, respondendo à seguinte questão norteadora: Como foi cursar a disciplina optativa Introdução à Pesquisa Qualitativa em Enfermagem?

As respostas foram analisadas pelas docentes, que elaboraram agrupamento por similaridade dos relatos dos alunos. Nesses relatos, apareceram as seguintes avaliações: “importante e necessário para a área de enfermagem”; “experiência gratificante”; “estratégias utilizadas facilitam a compreensão”; “permite além do aprendizado acadêmico, um crescimento pessoal”.

A avaliação da disciplina, feita pelos alunos, bem como pelas coordenadoras da disciplina apontou que a proposta de analisar artigos publicados associada ao exercício de realizar entrevistas e examinar coletivamente os dados obtidos contribuiu para o aprendizado do conteúdo abordado. O resultado dessa avaliação corrobora a perspectiva defendida por Flick⁽⁶⁾ que, para alcançar uma adequada didática na abordagem dos métodos qualitativos, faz-se necessário descobrir caminhos entre o ensino das técnicas e o ensino da atitude necessária, pois o aproveitamento adequado na aprendizagem dos métodos decorre da experiência. Uma compreensão da pesquisa qualitativa deve superar o aprendizado em nível teórico e a instrução deve contemplar experiências práticas de utilização dos métodos qualitativos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o ensino desta disciplina no Curso de Graduação em Enfermagem poderá contribuir para a reflexão a respeito da existência humana, possibilitando o repensar sobre os modos de organização do trabalho cotidiano, a relação com o paciente, a formação humana dos profissionais de saúde, entre outros aspectos, em uma lógica distinta do modelo cartesiano que sustenta a ciência positivista.

Esta reflexão é fundamental se considerarmos que esses

aspectos quase sempre acompanham o sentido da técnica e da ciência, ou seja, a repetição e a objetivação, com poucas possibilidades para despertar o “ser” próprio do homem. Nesse sentido, o ensino e a prática em saúde transformam-se em uma tarefa, um fazer desprovido do sentido do ser.⁽²⁾

Nesse contexto, a tendência atual é de se entender a pesquisa qualitativa como arte e método por exigir não só a mera aplicação de métodos, no sentido de agir tecnicamente, mas também incluir uma atitude através da qual o pesquisador busca alcançar os seus objetivos. Essas atitudes referem-se à curiosidade, abertura e flexibilidade na forma de lidar com os métodos, reflexão sobre o objeto de estudo e sobre o próprio processo de elaboração da pesquisa.⁽⁶⁾

Desse modo, enfatizamos que se faz necessário conceber a pesquisa qualitativa para além de quaisquer técnicas de investigação, aprofundando o saber humano que, embora muitas vezes esquecido, poderá contribuir para qualificar o saber em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LoBiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação, crítica e utilização. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
2. Corrêa AK, Valle ERM. A pesquisa fenomenológica em saúde: uma possibilidade de compreensão da existência humana. In: Castro DS, Pokladek DD, Ázar FP, Piccino JD, Josysilberg RS, Organizadores.. Existência e saúde. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista de São Paulo; 2002.
3. Praça NS, Merighi MAB. Pesquisa qualitativa em enfermagem. In: Merighi MAB, Praça NS. Abordagens teórico-metodológicas qualitativas: a vivência da mulher no período reprodutivo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. p.1-3.
4. Gualda DMR, Merighi MAB, Oliveira SMJV. Abordagens qualitativas: sua contribuição para a enfermagem. Rev Esc Enf USP 1995; 29(3): 297-309.
5. Martins J, Bicudo MAV. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes; 1989.
6. Flick U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2ª. ed. Porto Alegre: Bookman; 2004.